



POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESPORTE ADAPTADO

SILVA, Maria Natália Gomes da¹; TAVARES, Renato Vitor da Silva²; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico³

Eixo Temático: Formação Profissional em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

O esporte adaptado é um dos temas da Atividade Física Adaptada, compreendido enquanto um campo abrangente e com diversas oportunidades de intervenção por parte do profissional de Educação Física. Desse modo, o trabalho em questão objetivou descrever as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no esporte adaptado, considerando-se as implicações do processo formativo e das habilitações em Educação Física nesse contexto. Para tanto, adotou-se a metodologia qualitativa e o delineamento da revisão de literatura. Os resultados indicam que a formação incipiente na temática das práticas esportivas adaptadas pode se configurar como um empecilho para a atuação do profissional nessa área. Além disso, o licenciado pode utilizar o esporte adaptado como conteúdo escolar, buscando pela difusão dos conhecimentos acerca da diversidade e pela efetivação do processo inclusivo. No caso do bacharel, a diversificação do campo de atuação possibilita melhor adequação e exploração desse conteúdo de acordo com o ambiente de intervenção e com o público praticante. Mediante o exposto, acredita-se que os contextos e finalidades do esporte adaptado abarcam uma proposta interessante para ajustar essa temática aos diferentes locais e objetivos, orientando a definição da modalidade esportiva adaptada a ser desenvolvida pelo profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Esporte Adaptado. Educação Física. Atuação Profissional. Atividade Física Adaptada. Formação Profissional.

¹ Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Alagoas, natalha.gomes@hotmail.com

² Graduado em Educação Física, Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Alagoas, renato.tavares@iefe.ufal.br

³ Professora Titular do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal de Alagoas, Maceió – Alagoas, neizaf@yahoo.com



INTRODUÇÃO

A Atividade Física Adaptada é um segmento da Educação Física que apresenta enquanto objetivos o estudo e a intervenção profissional sobre as pessoas que possuem características peculiares e/ou específicas para a prática de atividades físicas (PEDRINELLI; VERENGUER, 2013). Pode ter o esporte (adaptado ou não) como um de seus conteúdos, muito embora, esse não pode ser entendido e adotado como tema único ou ainda majoritário em detrimento aos demais. Diante disso, deve-se considerar a multiplicidade de potencialidades que essa área apresenta, fazendo-se necessário discutir sobre o processo formativo e as habilitações do profissional de Educação Física, antes de se adentrar especificamente nas possibilidades de atuação referentes a esse conteúdo. Desta forma, no que tange à formação inicial relacionada à Atividade Física Adaptada e ao esporte adaptado, Silva e Araújo (2012) apontam que esta deve propiciar ao futuro profissional subsídios para atuar com as pessoas com deficiência em diferentes âmbitos. Contudo, Rossi e Munster (2013) indicam que os conhecimentos acerca dessa temática têm sido deficitários nos cursos de graduação em Educação Física, tendo em vista que os conteúdos voltados à prática de atividades físicas e/ou esportivas ao público com deficiência são ofertados em apenas uma disciplina, de modo que não ocorre a infusão desses conhecimentos nos demais componentes curriculares. Somado a isso, Borella (2010) identificou a presença dos saberes teóricos inerentes à Atividade Física Adaptada em todas as Instituições de Educação Superior analisadas em seu estudo, mas com baixa incidência de aplicação de seus conteúdos, seja nos estágios, projetos de extensão ou prática como componente curricular, o que prejudica a instrumentalização e consequentemente a atuação relacionada ao ensino das modalidades esportivas adaptadas em seus distintos aspectos. Em relação à formação continuada, Carmona et al. (2016) verificaram que os conteúdos da Atividade Física Adaptada, sobretudo o esporte adaptado, são pouco explorados nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física brasileiros. Dentre os 29 programas existentes, percebeu-se que apenas 01 tinha área de concentração específica, 02 apresentavam linhas de pesquisa relacionadas à Atividade Física Adaptada e somente 11 disciplinas abordavam essa temática (CARMONA et al., 2016). A maior concentração desses programas estava nas Regiões Sul e Sudeste. No tocante às habilitações, o Conselho Federal de Educação Física (2014) distingue-as em duas, que são: 1) Licenciatura, que concerne à docência do componente curricular Educação Física na Educação Básica; e 2) Bacharelado, com a atuação em ambiente não escolar, promovendo atividades físico-desportivas para diferentes populações em cenários variados. Com base nesse contexto, a intervenção profissional no esporte adaptado altera de acordo com a formação e com a habilitação cursada. À vista disso, o objetivo deste trabalho é descrever as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no esporte adaptado.



MÉTODO

A pesquisa em questão foi caracterizada como de abordagem qualitativa, levando em conta a necessidade de compreensão e esclarecimento de determinado fenômeno sem que ocorra a utilização dos mecanismos de quantificação ou estatística para analisar o objeto de estudo e o material coletado (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Com isso, visando atingir o objetivo deste trabalho, adotou-se o delineamento da revisão de literatura, que para Gerhardt et al. (2009) apresenta como finalidade a exposição das principais ideias expostas por outros autores que discutiram a mesma temática ou que abordaram o mesmo problema, de maneira a contribuir no aprofundamento dos conhecimentos produzidos sobre o objeto de análise, nesse caso, o esporte adaptado e as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física. Desse modo, buscou-se por pesquisas que discutissem acerca do tema supracitado e, posteriormente, identificou-se que o estudo de Munster e Almeida (2010) continha uma proposta pertinente ao escopo desse trabalho, a qual foi combinada com os aspectos referentes aos processos formativos inicial e continuado relacionados à Atividade Física Adaptada e ao esporte adaptado, bem como à habilitação cursada na formação inicial, ocasionando assim na adoção no modelo dos autores mencionados anteriormente como base para a discussão dos resultados e conclusões do estudo atual. Ressalta-se que ocorreu uma utilização diferente da ideia inicial criada por Munster e Almeida (2010), adequando-se os conhecimentos produzidos por esses autores ao objetivo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram definidos enquanto eixos norteadores para a discussão das possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no esporte adaptado dois aspectos relevantes, que são: a habilitação na formação inicial, pois a partir dela serão definidos os campos de intervenção; e as finalidades e contextos do esporte adaptado, propostos por Munster e Almeida (2010), os quais servirão para definir os locais de atuação profissional e o enfoque que será direcionado ao conteúdo, adequando-se à população destinada. No caso da licenciatura, o licenciado em Educação Física tem como campo de atuação profissional a escola, de modo que o esporte adaptado deve ser proposto com a finalidade principal de garantir e/ou efetivar a inclusão do público alvo da Educação Especial nas aulas. Todavia, Garcia e Munster (2009) afirmam que o esporte adaptado pode ser incluído enquanto conteúdo das aulas de Educação Física mesmo que não haja a presença de estudantes com deficiência no ambiente escolar. Entende-se que por meio dele é possível refletir acerca da diversidade e das potencialidades das pessoas, propiciando um maior respeito às diferenças. Destaca-se ainda que o esporte adaptado não deve ser visto como o único conteúdo para incluir o público alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física, da mesma maneira que não é recomendada a sua repetição no formato competitivo na escola, considerando-se as condições disponíveis para a prática esportiva e a adequação das invariáveis da modalidade a essas condições. Já no caso do bacharel em Educação Física, o campo de atuação se torna mais



diversificado, podendo contribuir em ambientes variados, de forma a buscar pela manutenção e promoção da saúde, encarregando-se do ensinamento e treinamento esportivo, do condicionamento físico, elaborando, executando, avaliando e coordenando projetos/programas de atividades físicas para diferentes populações (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2014). Em relação à atuação específica ao esporte adaptado, o profissional de Educação Física deve ponderar os interesses das pessoas, o tipo de deficiência e suas implicações, o nível de funcionalidade para a participação na modalidade e os locais de intervenção (MUNSTER; ALMEIDA, 2010), para então definir a modalidade a ser desenvolvida e os objetivos que serão buscados no esporte adaptado. Para isso, existem modalidades esportivas adaptadas individuais ou coletivas, as quais são voltadas para as pessoas com deficiência intelectual, física, visual, auditiva e/ou múltipla, com os objetivos podendo ser baseados na educação, participação, rendimento, reabilitação, etc. Diante disso, as finalidades e contextos do esporte adaptado (Imagem 01) se caracterizam como relevantes para estruturar as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no esporte adaptado, tendo em conta que, para Munster e Almeida (2010), uma mesma modalidade esportiva pode ser desenvolvida em contextos diversos e envolvendo as distintas finalidades, de maneira que por mais que ocorra a predominância de determinada finalidade é possível a abrangência de mais de uma em um mesmo contexto. Sendo assim, as possibilidades de atuação, os locais e os objetivos para o desenvolvimento de uma modalidade esportiva adaptada podem ser embasados no modelo citado acima. Tomando-se como exemplo a escola, por mais que o contexto seja educacional, em uma mesma atividade esportiva adaptada podem estar contidos os aspectos do lazer e até da competição. No caso da atuação do bacharel, por meio do contexto pode ser definido o local de intervenção, exemplificando-se: no contexto do rendimento, os locais ideais para a execução do esporte seriam os clubes e academias; para a reabilitação têm-se os hospitais, unidades de saúde e clínicas; e no viés do lazer, os hotéis, condomínios e clubes.

Imagem 01 – Finalidades e Contextos do Esporte Adaptado



Fonte: Munster e Almeida (2010)



CONCLUSÕES

Tem-se percebido um processo formativo deficitário quanto à temática do esporte adaptado, o que pode vir a dificultar a atuação do profissional de Educação Física em relação a esse conteúdo. Além disso, as habilitações definem o campo de atuação e, consequentemente, orientam o *modus operandi* do esporte adaptado. Por fim, sugerem-se os contextos e as finalidades do esporte adaptado como um modelo interessante para a compreensão dos locais, objetivos e possibilidades de atuação na prática esportiva, servindo como norteador para a definição da modalidade a ser desenvolvida com o público alvo da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

- BORELLA, D. R. **Atividade Física Adaptada no Contexto das Matrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, São Carlos, 2010.
- CARMONA, E. K. Panorama dos conteúdos de esporte adaptado nos programas de Pós-Graduação *strito sensu* de Educação Física no Brasil. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 157-161, 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Aspectos Jurídicos da Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2014.
- GARCIA, F. R.; MUNSTER, M. A. V. Esportes Adaptados e Educação Física Escolar: implicações para uma prática pedagógica inclusiva. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFSCAR, 2009, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2009. p. 359.
- GERHARDT, T. E. et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 3142.
- MUNSTER, M. A. V.; ALMEIDA, J. J. G. O esporte adaptado no contexto da extensão universitária. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (org.). **Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
- PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo de possibilidades. IN: GREGUOL, M. COSTA, R. F. (Orgs.). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013. p. 1-29.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



ROSSI, P.; MUNSTER, M. A. V. Formação profissional em Educação Física Adaptada: um estudo de caso. In: **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, 2013.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte, 2012.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 3142.